



VNSP2504



03003018

REDAÇÃO

TEXTO 1

A solidão é um luxo que apareceu tardiamente na história. Durante centenas de milhares de anos, quando o *Homo sapiens* ainda era uma espécie rara e ameaçada, o indivíduo não podia se separar do grupo, da horda, do clã, da tribo, proteção indispensável diante dos perigos da vida selvagem. Perdido nos espaços imensos e hostis, ele só podia sobreviver em grupo. Tanto intelectual como materialmente, a solidão lhe era estranha. E durante muito tempo ele pôde se pensar apenas como membro de uma comunidade.

A criação dos primeiros Estados organizados, cidades, reinos, impérios, oficializou essa situação, formalizando e multiplicando os laços que ligam o indivíduo a grupos variados: família, grupos profissionais e políticos, associações religiosas e de lazer, confrarias, classes sociais. O homem antigo estava aprisionado numa rede fechada de dependências que não abria espaço para o isolamento nem para a solidão.

(Georges Minois. *História da solidão e dos solitários*, 2019.)

TEXTO 2

Ó solidão do boi no campo,
ó solidão do homem na rua!
Entre carros, trens, telefones,
entre gritos, o ermo profundo.

Ó solidão do boi no campo,
ó milhões sofrendo sem praga!
Se há noite ou sol, é indiferente,
a escuridão rompe com o dia.

(Carlos Drummond de Andrade. "O boi". *Poesia 1930-1962*, 2012.)

TEXTO 3



(Jean. Vó, 2010.)

TEXTO 4

Uma em cada seis pessoas no mundo sofre de solidão, um problema que, juntamente com o isolamento social, afeta a saúde mental, pode levar a doenças físicas e contribui para cerca de 871 mil mortes por ano, alertou uma comissão criada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para combater esse fenômeno crescente. O primeiro estudo da Comissão sobre Conexão Social, divulgado em 30.06.2025, diz que a solidão e o isolamento afetam pessoas de todas as idades, incluindo um terço dos idosos e um quarto dos adolescentes. "Numa era em que as possibilidades de conexão são inúmeras, cada vez mais pessoas se sentem isoladas e solitárias", alertou o diretor-geral da OMS, Tedros Ghebreyesus, ao apresentar o estudo. Para Ghebreyesus, a solidão e o isolamento social têm efeitos negativos não só sobre indivíduos, famílias e comunidades, mas também causam bilhões de dólares em custos com saúde e perdas de emprego. A comissão enfatizou que a melhor solução para combater esses problemas é a conexão social. Nesse sentido, o estudo apresenta diversas recomendações, incluindo o fortalecimento da infraestrutura para contato social (parques, bibliotecas, cafés) e o aumento do acesso a cuidados psicológicos.

(Deutsche Welle. "OMS: uma em cada seis pessoas no mundo sofre de solidão". www.cartacapital.com.br, 30.06.2025. Adaptado.)

TEXTO 5

Psicólogos da Universidade de Michigan argumentam em estudo recém-publicado que crenças sociais sobre a solidão, perpetuadas pela mídia, podem acabar exacerbando o sentimento negativo de estar só. Além disso, o senso comum sobre a solidão acaba confundindo estar sozinho com se sentir solitário. "É importante deixar bem claro o que é a solidão, e não acho que a mídia e as campanhas de saúde pública façam isso de forma adequada", diz a autora principal do estudo, Micaela Rodriguez. "A solidão é uma experiência subjetiva, um sentimento. É possível sentir-se solitário mesmo perto de outras pessoas. Não é o mesmo que estar fisicamente sozinho."

Parte dessa confusão foi propagada nos últimos anos depois de alertas sobre uma "epidemia de solidão", apontada por instituições como a OMS. A solidão, nesses casos, tem mais a ver com o isolamento social — uma desconexão crônica, quando se desconecta dos outros por um longo período de tempo. Isso representa uma ameaça à saúde pública, ligada a uma série de problemas, desde depressão até morte prematura. Segundo Rodriguez, a noção de que estar só é fundamentalmente prejudicial não apenas é falsa, mas também pode impedir que as pessoas vivenciem de forma positiva o tempo que passam sozinhas — algo inevitável e natural no cotidiano: "Passar um tempo sozinho pode ajudar a controlar emoções negativas, a se restaurar, a refletir sobre sua vida, pensar criativamente, ter novas ideias e simplesmente se conectar com você, seus objetivos e o que você quer."

(Alessandra Corrêa. "Ficar sozinho nem sempre é um problema". www.bbc.com, 09.04.2025. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

VIVEMOS HOJE UMA EPIDEMIA DA SOLIDÃO?



VNSP2504



03003019

Os rascunhos não serão considerados na correção.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA